



A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 389

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Paulo Motta Lima
Gerente: João F. de Oliveira

Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NAÇÃO - Rio
TELEPHONE: CENTRAL - 2158

3.ª FEIRA
24
MAIO
1927

O Estado burguez tem, por missão, manter pela força as condições de existência e de domínio da classe burgesa contra a classe dominada, a classe proletaria.

Engels.

O liberalismo salvador...

Chega, hoje, do Sul, Assis Brasil

O programma, as idéas, os principios desse novo Messias

Confusionismo e "camouflage"

Chega hoje, do sul, Assis Brasil. Explicação necessaria: os politicos burguezes dividem-se em duas classes: os conservadores ou governistas e os liberais ou opposicionistas; os que mandam e os que não podem mandar.

A's vezes, acontece que os liberais chegam ao governo.

Então, adoptam o mesmo programma dos conservadores, o mesmo programma que antes combatiam, e os conservadores passam a ser liberais, passam a atacar o que defendiam, e a defender o que atacavam.

Pura pliberia...

Os politicos burguezes, quer sejam conservadores, quer sejam liberais, não podem salvar coisa alguma; nunca farão obra senão para sua classe (a dos burguezes e pequenos-burguezes); nunca darão

um passo adiante; nunca governarão em detrimento da minoria para proveito da maioria.

Nelles não ha que fiar. Delles mesmo os melhores nada valem.

E são justamente estes nossos peiores inimigos, porque a grande massa custa a delles se desiludir.

Assis Brasil...

Agora, de passagem por Santos, collocaram-lhe a lapella um distinctivo do Partido Democrático, e elle disse:

— Obrigado. Daqui não mais sairei.

Assis Brasil também não ha muito collocava a essa mesma lapella um cravo vermelho, e fazia igual jura.

Quando o paiz todo estava contra Bernardes, Assis Brasil estava com elle.

Quando rebentou a segunda revolução de julho, ainda As-

sis Brasil se punha ao serviço do Bernardes.

Este foi que entre elle, Assis, e Borges, preferiu acceitar o apoio de Borges.

Por que foi repellido por Bernardes, é que Assis Brasil contra elle se voltou.

Se Bernardes naquella occasião houvesse procedido de modo diverso do que procedeu, houvesse ficado com elle, Assis, e despedido Borges, Assis ainda a estas horas lhe estaria batendo palmas.

Assis não teria olhos para ver os crimes que Bernardes praticou; Assis não viria, agora, declarar como acaba de declarar em Santos, referindo-se a Bernardes, que elle foi "triste paranoico que desappareceu em meio do desprezo publico, para bem da Patria".

Outra questão:

Em 1910, Assis Brasil saia

Lembremos que Sacco e Vanzetti, numa prisão norte-americana, aguardam a manhã tragica em que virão acordal-os para morrer!

LEVEMOS AOS DOIS HEROICOS TRABALHADORES O CONFORTO DE NOSSA SOLIDARIEDADE!

Há sete annos dois humildes trabalhadores Italianos esperam a morte na penitencia-



Sacco

ria do estado norte-americano de Massachusetts. Há sete annos Bartholomeu Sacco e Nicola Vanzetti aguardam o alvorecer dessa manhã tragi-

ca em que os guardas virão acordal-os para morrer.

Há sete annos, sim, elles o esperam, porque desde o inicio do seu processo monstruoso ficou bem patente que a Justiça perante cujos tribunaes elles compareceram era — não um aparelho social que garante a egualdade de todos deante da lei — mais um simples instrumento de oppressão que a classe burgueza lançava a seu bel prazer contra o proletariado.

queriam a todo custo encobrir a verdade, os tribunaes superiores de Massachusetts confirmaram a iniqua sentença judicial.

A Justiça burgueza é cega, mas dum olho só. O olho são é o que serve para ella distinguir o capitalista do operario, afim de salvaguardar os interesses daquelle. O olho cego é o de que ella se serve para "ver" as provas que fa-



Vanzetti

vorem os seus inimigos e para descobrir as mentiras dos seus aliados.

Ante um crime monstruoso como esse da burguezia norte-americana, que pretende assassinar dois innocentes, para abater o moral do proletariado na luta pela sua emancipação, protestaram os operarios do mundo inteiro.

Protestemos também contra o projectado assassinato de Sacco e Vanzetti pela justiça burgueza, dos Estados Unidos!

Abaixo a reacção capitalista!

Viva a Revolução Proletaria!

Viva a solidariedade dos trabalhadores de todo o mundo!

Os desfalques

OS GRAUDOS QUE SAQUEARAM O BANCO DO BRASIL FICARÃO IMPUNES
CRUZ TORRES IR A' PARA A CADEA

E' sabido o que se deu quando foi do desfalque da Recebedoria de Minas, desfalque em que estiveram envolvidos um sobrinho de Bernardes e um filho do coronel Libanio, o famoso ex-pagador da tropa.

O velho Libanio teria ido a Mello Vianna, declarando-lhe:

— Meu filho é realmente um ladrão. Mas eu não o culpo. Eu culpo sobretudo os senhores, a politica de Minas. Foram os senhores, com seus maos exemplos, com suas delapidações, com suas malversações dos dinheiros do Estado, que lhe aguçaram a cobiça, que o fizeram ladrão. Elle viu que os senhores tiravam do Estado para os senhores, seus parentes, amigos, correligionarios e protegidos. Diante disso, elle se julgou com direito de também extorquir aquelle. Eu o censuro. Mas antes censuro os senhores. Os senhores o porão na cadeia, mas elle os desmoralizará. Elle tem por copia todos os pagamentos ordenados pelos senhores, todas as quantias retiradas indevidamente da Recebedoria.

E Mello Vianna, e Bernardes, assim, nada puderam fazer contra o filho de Libanio.

Agora, vem o desfalque do Banco do Brasil. Vem esse

desfalque depois dos formidaveis escandalos que, por intermedio desse banco, se consummaram, e entre os quaes figura o da compra de varios jornaes, compra que haveria de beneficiar sobretudo a Felix Pacheco.

Foram esses precedentes que tornaram Cruz Torres ladrão. Agora este irá para a cadeia, e os autores daquelles furtos impunes. E' isto a sociedade burgueza; nella, os principaes criminosos são os que estão de cima, mas para estes não ha lei, não ha justiça, não ha entraves.

OS BARBAROS ESPANCADES DO MENOR ALBERTO

Tendo faltado a testemunha que devia depor, no summario de culpa de Moreira Machado e Mandovani, os espancadores do menor Alberto, não proseguiu o summario, tendo sido adiada a audiencia.

Mandovani, ali esteve e saiu, sempre escollado, como réo preso que é, atirando os olhares indignados dos que se achavam no Palacio da Justiça.

Moreira Machado, que tem pavor da justiça, continúa deixando contra o processo vá correndo a revelia.

Quem quer ver o "homem"?

ENTRADA GRATIS!

Parece que dessa vez se quebra mesmo o encanto.

Bernardes seria muito feliz comparecendo ao Senado para tomar posse e embarcando no Bagé para a Europa sem levar pelo menos uma pedrada certa. Entretanto, dadas as precauções do homem todas as vezes que surge em publico, talvez não acontecesse nada.

Mas surgiu uma coisa que não estava no programma de Bernardes.

Mario Rodrigues, no processo crime que responde na 5.ª Vara Criminal, por delicto de imprensa, arrolou como testemunhas Fontoura e Bernardes.

O ex-chefe de policia alegou doença e por isso as autoridades realisaram uma audiencia especial em sua residencia, á rua Barão do Amazonas, 24.

Bernardes também já foi citado para comparecer em julho na proxima quarta-feira. Elle não comparece. O medo não lhe ajuda.

Mas ainda mesmo em casa a sessão é publica.

A multidão de curiosos, essa multidão que se arriscou sob o chaftalho e as balas da policia para ver o "homem", tem agora boa oportunidade para isso.

A fortaleza da Estrada Velha da Tijuca vai ser transposta pacificamente pelos curiosos. Quebrou-se o encanto! O homem pôde ser visto!

Entrada gratis! Mas valerá mesmo a pena vê-lo?

Não vemos por que. Cretura ha que devemos não procurar vê-lo, que sua presença empenha, mas logo procuram esquecê-lo.

As forças vermelhas victoriosas na China

AS AGENCIAS DO IMPERIALISMO BRITANICO DESMA SCARADAS

Os communistas perseguem os reaccionarios que batem em retirada

Com a formidavel victoria alcançada pelos nossos camaradas chineses contra os lacaios do imperialismo mundial, é imminente a queda da capital do reaccionarismo, que quer manter a China de baixo do jugo aviltante e sanguinario das potencias imperialistas.

As noticias que vinham de Londres eram tendenciosas. Eram noticias de derrotas dos "vermelhos"; eram "cidades libertadas da oppressão bolchevista", emfim, eram montões de mentiras forjadas nos escriptorios das agencias telegraphicas subordinadas ao ouro do imperialismo, com o intuito unico de enganar o proletariado destas bandas, procurando desanimar-o com as constantes e grandes derrotas dos seus camaradas chineses.

Mas a verdade clara surgiu emfim: as proprias agencias tiveram que transmitir as noticias da derrota de seus aliados.

E' a nova era da libertação colonial, e contra esta fatalidade historica baldados serão todos os desesperados esforços dos imperialistas e seus lacaios!

Viva a China Vermelha!

O GRANDE COMBATE

LONDRES, 23 (A. A.).—De alguns dias tem rareado

se, por confirmação das proprias autoridades britannicas de Shanghai, que as cidades de Shi-Ping, Chang-Tsao e o importante centro ferroviario de



Chang-Tso-Lin

Chang-Chow se acaem em mãos das vermelhas de Hankow.

A DERROTA DOS REACCONARIOS QUE FUGEM EM DEBANDADA

SHANGAI, 23 — Telegraph of Han-Kow:

"O Conselho Militar forneceu á imprensa um communique em que o commandante em chefe dos exercitos vermelhos annuncia que as suas tropas atacaram o inimigo ao longo da via-ferrea que vae para Pekim. Depois de uma batalha renhida, que durou tres dias, os vermelhos capturaram, em 17 do corrente, as cidades de Chang-Tsao e Shi-Ping. As perdas inimigas sobem a oito mil mortos e feridos, além de grande quantidade de munições.

Os vermelhos estão no encalço dos fugitivos que batem em retirada e dirigem-se para Kai-Feng e Cheng-Chow.

OS COMMUNISTAS TOMARAM CHENG-CHOW.

SHANGAI, 23 — Os circulos officiaes confirmam a noticia da tomada da cidade de Cheng-Chow pelas tropas do general Feng-Yu-Hsiang.

Cheng-Chow é uma posição de grande importancia, devida ás linhas ferreas que se bifurcam ali para diversos pontos do norte da China.

TCHITCHERINE CHEGOU A PARIS

PARIS, 23 — Chegou a esta Capital o commissario do povo para os negocios estrangeiros, Tchitcherine.



Feng-Yu-Hsiang

as noticias precedentes da China. As poucas e fraccionadas informações que chegaram a esta capital vêm com dias e dias de atraso.

Ainda agora noticia-se a victoria das tropas nacionalistas de Feng-Yu-Hsiang contra as forças conservadoras de Pekim. Não obstante, segundo communicado official do proprio governo vermelho de Hankow, a batalha se deu do dia 14 ao dia 17.

Como quer que seja, sabe-

"A Nação" na Bastilha de Mocanguê

O MARTYRIO DOS OPERARIOS E EMPREGADOS DO LLOYD

AS MISERIAS QUE VIMOS NAQUELLA ILHA MALDITA



Interior das officinas da ilha do Mocanguê, proprie dade do Estado burguez feudal brasileiro

Cantuarina ha de ficar na historia do proletariado como um carrasco. Transformou as officinas do Mocanguê numa Bastilha.

A LEI DE ACCIDENTES

Quando ha accidente, o operario só recebe 48. Pouco importa o salario que tenha. São sempre os mesmos 48.

Henrique Lage é explorador como todo capitalista. Mas, no estaleiro Guanabara, o operario, victima de um accidente, recebe meio dia.

No Lloyd, a exploração é maior: recebe 48.

Outro dia, provámos com os numeros que o minimo diario que precisa cada um de nós para viver modestissimamente, é 108200. Como vivermos, pois, com 48?

— Por que Cantuarina procede assim?

— Porque a massa operaria ainda está desorganizada; porque não tem força; porque se deixa illudir pelos leaders syndicaes reaccionarios; porque muitos electores operarios votam nos candidatos da burguezia, seus inimigos de classe; porque milhares de operarios compram os jornaes burguezes e não compram o seu e nosso jornal; porque o Partido Communista não é a força que deveria ser...

Cantuarina opprime porque não vê obstaculos pela frente.

O BLOCO OPERARIO

Em abril, os militantes do Bloco Operario realizaram dois comicios na Ponta d'Areira para os operarios do Mocanguê. O entusiasmo era enorme.

Falamos da organização

syndical e politica do proletariado, da luta de classes, do Brasil capitalista e da Russia Proletaria.

Sabemos que a maioria dos operarios votou nos candidatos do Bloco Operario. Mas não basta votar. E' preciso organizar-se solidamente nos syndicaes e no Partido Communista, porque, sem essa organização solida, os capitalistas e o governo de capitalistas não respeitarão os nossos direitos.

NÃO PODE:

No Mocanguê, "Não pôde!" é ouvido a cada passo. Não se pôde fumar. Não se pôde andar de tamancos. Não se pôde formar grupo, não se pôde demorar mais de 5 minutos na privada, etc.

O operario tem de andar descalço ou de botinas

o explorador Cantuarina não dá dinheiro para as botinas.

O facto de tres ou quatro operarios juntarem-se em grupo incorre nas penas.

As demissões sem causa justificada são inumeras. E' o bastante o director e os fiscaes verem um operario a mirar uma obra. Demissão immediata.

A CONDUÇÃO

A condução do Nietheroy para o Mocanguê é pessima.

Os operarios vão como sardinhinhas em latas.

OS SALARIOS

O minimo possivel. Salarios de seis annos atraz. Os ajudantes ganham 68, 8500, 78. Uns 200 menores ganham 18 e 28.

Como é possivel viver assim?

(Continua na 4.ª pag.)



Salvar "A Nação" proletaria é um dever de honra!!!

HOJE

PARA EDUCAÇÃO DOS TRABALHADORES

Compareçamos aos cursos!

Convidamos todos os operários e operárias com suas famílias a comparecer aos cursos sobre a teoria e a tática do proletariado, o que constituirá um excelente meio de educação marxista-leninista.

1º CURSOS ELEMENTARES

A's terças-feiras

A's 4 da tarde, à rua das Laranjeiras n. 394, para os operários e as operárias da fábrica Aliliana, em torno do Abo de Bukharine, a cargo de Leoncio B. A's 7 da noite, em Del Castilho, à avenida Rio-Petropolis n. 111, bem em frente à fábrica da Nova America, em torno do Abo de Bukharine, a cargo de P. Bastos.

A's quintas-feiras

A's 6 da tarde, em Sapopemba, em torno das theses do Congresso sindical, a cargo de T. Martins.

Aos domingos

A's 9 da manhã, à rua 18 de Maio n. 17, sobrado, para os aderentes e sympathizantes da Juventude Comunista, a cargo de U. Berquó.

2º CURSOS MEDIOS

A's segundas-feiras

A's 8 da noite, em Niteroi, à rua S. João n. 95, sobrado, em torno do "Agrarismo e o industrialismo", a cargo de S. Americano.

A's 8 da noite

A's 8 da noite, à rua Acre n. 19, sobrado, em torno do "Agrarismo e industrialismo", a cargo de M. Karack.

A's terças-feiras

A's 7 da noite à rua Frel Caneca n. 4, sobrado, para os graphicos e trabalhadores da industria mobiliaria, em torno do Manifesto de Marx-Engels, a cargo de D. Cerqueira.

A's quartas-feiras

A's 9 da noite, à rua Visconde de Itabora n. 201, em torno da "Historia do P. C. russo", a cargo de W. Azambuja.

Aos sabados

A's 7 da noite, à rua Senhor dos Passos n. 4, para os simpatizantes syndicaes, em torno das theses do Congresso syndical, a cargo de A. Pereira.

SUGESTÕES

E' preciso que os encarregados dos cursos sejam pontuaes. Trabalhem com methodo. Tornem a lição interessante para os alumnos. Ensinem-lhes a arte de ler — mantendo, ruminando o pensamento do autor até fazel-o digerir, aprofundando as idéas, dissociando-as, desenrolando-as como o fio de um novelo...

Façam perguntas constantes aos mesmos alumnos. Façam-nos repetir com as proprias palavras o que acabaram de ouvir. Transformem a lição numa especie de sabatina. E' preciso que cada alumno se transforme num expositor methodico. As lições não devem ter um caracter abstracto; devem estar ligadas ás questões do momento nacional e internacional; para isto, quando houver oportunidade, o encarregado, como uma aranha habil, tirará um fio da questão que estiver leccionando e ligará-o ás grandes questões gerais, concretas, de actualidade. Os cursos começarão até com 2 alumnos. O final de cada lição deve ser dedicado à A NAÇÃO (interrogar os alumnos sobre os artigos mais interessantes, sobre as falhas, sobre a situação economica do jornal e os meios de melhorá-la).

OPERARIOS E OPERARIAS

Compareçamos aos cursos! Estudemos com o maior interesse a teoria e a tática do proletariado! Preparemos novos militantes, novos líderes para a classe operaria, novos conhecedores das particularidades da luta de classes!

Sem theoria proletaria não pôde haver movimento proletario!

Berquó

Tomem a serio as responsabilidades. Porque faltou domingo?

"NOÇÕES DO COMMUNISMO"

Excelente folheto de propaganda por Ch. Rapoport a 300 réis o exemplar! A' venda nesta Redacção

Proletarios, a postos!!

TODO O NOSSO SACRIFICIO PARA QUE "A NAÇÃO" VIVA E CRESCA!

COMO PILATOS

A obra que os reaccionarios vêm fazendo ha 4 1/2 mezes está produzindo seus fructos.

OS RESPONSÁVEIS

As insidias do Mauricio de Lacerda; a frente unica dos anarquoides com os amarelos, os capitalistas, os policiaes e os socialistas (reformistas) contra nós; a campanha feroz dos jornaes burguezes como "O Paiz" e a "Gazeta de Noticias"; os ataques odiosos das seções pretensamente operarias de "Vanguarda" e do "O Brasil"; a boycottagem da Aliança dos Operarios em Calçado; as insidias venenosas de Domingos Passos, Pedro Carneiro & Cia; o odio cego dos reaccionarios do Carvão e Mineral, do Centro Cosmopolita, da União dos Trabalhadores em Padarias e de muitos outros syndicaes; a retirada da subvenção por parte dos padeiros reaccionarios; a má vontade dos vendedores; a recusa geral das empresas capitalistas em dar-nos annuncios; os planos negros da policia procurando amedrontar os leitores; o pavor da pequena burguezia; a falta de subvenções de varios syndicaes onde os reaccionarios têm maioria; a indiferença de uns; a ignorancia de outros; a sabotagem de terceiros; a pressão dos bancos; o odio da Light e das grandes empresas imperialistas — tudo isto somado, combinado, amalgamado, produziu o deficit de 15:064\$700 que é como uma corda a asphyxiar-nos lentamente.

Gastaremos o ultimo cartucho nessa batalha. Iremos decididamente até ao fim. Mas, se a victoria não nos sorrir, cáiam todas as responsabilidades sobre esses que tudo fizeram para prejudicar-nos e matar o jornal dos trabalhadores. Lavamos as mãos como o Pilatos da lenda. Somos innocentes porque tudo fizemos e ainda faremos para salvar o jornal dos opprimidos.

O proletariado precisa conhecer os seus inimigos ferozes. Nós aqui os expuzemos neste pelourinho.

Quando a miseria destruir os lares; quando a fome levar os trabalhadores ao desespero; quando a semana de trabalho ficar reduzida a dois dias; quando os salarios ainda forem mais diminuidos e o dia de 10 horas for estabelecido por lei, e não houver mais o nosso diário para defender os trabalhadores, então para quem appellar?

Fóra da A NAÇÃO, e dos communistas, o proletariado não terá ninguém por si. Ninguém o defenderá.

A burguezia, vendo a nossa crise economica, delira de alegria. E, com ella, todos quantos procuraram prejudicar-nos. A obra maldita de odio, calumnia e infamia está produzindo os resultados esperados: o deficit de 15:064\$700, quantia enorme para nós que somos pauperimos.

NAO SOMOS RESPONSÁVEIS

Não temos a menor responsabilidade na situação actual da A NAÇÃO. Tudo fizemos para evitá-la.

Leonidas assumiu, em fevereiro, a responsabilidade do deficit de 27 contos. E os 12 redactores, até 6 de maio, tinham recebido a insignificancia de 860\$ quando deveriam ter recebido, como salario, a quantia de 19:200\$. Quer dizer: esses 12 homens fizeram, até 6 de maio, um donativo de 18:340\$ ao jornal dos trabalhadores. São números.

O donativo até hoje é muito maior porque, embora só recebendo auxilio para passagens, "médias", etc., continuamos a trabalhar com a mesma convicção. Estamos dispostos a trabalhar por muito tempo sem receber o menor salario.

Como se os 18:340\$ até 6 de maio e mais o salario dos 18 dias restantes não bastassem, temos, trabalhado fora, retirado uma parte do nosso salario extra para A NAÇÃO e temos, com a iniciativa propria, conseguido contos de réis para o jornal dos opprimidos.

Eis porque a redacção não tem nem a menor responsabilidade em tudo quanto succede e succeder ao jornal.

O proletariado procure os responsaveis na lista que fornecemos atraz, lista aliás incompleta porque também vi-

vemos cercados de inimigos invisiveis.

Como comprehender, por exemplo, que um jornal que vive em semelhante crise economica, goze, no entanto, de força politica?

Só se explicarmos por meio da sabotagem de inimigos invisiveis...

SALVEMOS A NAÇÃO!

Mas não pensem na morte e sim na vida. A NAÇÃO precisa viver! Viver para realizar a obra do proletariado. Sua vida está em nossas mãos. Dependem de nós.

O proletariado precisa de um jornal seu, exclusivamente seu?

Sacrifiquem-se! Dê ao jornal o que relativamente tem dado os redactores da A NAÇÃO. Se 12 homens podem concorrer com 18:340\$, milhares de homens com quantos contos poderão concorrer?

PROLETARIOS!

Salvar A NAÇÃO proletaria é um dever de honra para todo o trabalhador consciente! E' o dever supremo! E' a obra fundamental! E' a obra das obras!

Tudo o mais desaparece deante da A NAÇÃO. Sem A NAÇÃO, os syndicaes vegetarão, o proletariado não adquirirá a necessaria consciencia de classe, a oppressão será cada vez maior e a miseria levará tudo de vencida.

Salvemos A NAÇÃO proletaria!

Trabalhadores em padaria,

comparecei em massa á assembleia de quinta-feira levando as cadernetas de socios quites!!!

VOTAE CONTRA A PROPOSTA ODIENTA DE JO SE' AUGUSTO!

VIVA A HARMONIA PROLETARIA!

A proposta de José Augusto, o internacionalista de hontem e patriota de hoje, é uma obra de odio entre os trabalhadores.

OS COMMUNISTAS

Os communistas querem a harmonia afim de, em paz, poderem trabalhar pelo progresso da associação. José Augusto coloca seu odio pessoal acima dos interesses da associação.

Os communistas não padeiros só foram á associação a convite da comissão executiva anterior numa reunião de propaganda. Nunca tomaram parte em assembleias.

Os communistas padeiros têm-se sacrificado pela associação. Os communistas não padeiros têm feito mais pela associação, sem nenhum interesse pessoal, do que José Augusto. Este só vai á associação deitar discursões e verbosaria e semear odio contra os communistas. Os communistas não padeiros nunca se negaram a defender os interesses dos trabalhadores: escrevendo artigos e fazendo conferencias para conquistar a lei de 1934; para defender essa lei; para combater os padeiros; para descrever a vida dos trabalhadores; etc.

Quando os trabalhadores em padarias precisarem combater os padeiros, ninguém os defenderá com tamanha convicção como os communistas.

Porque, então, esse odio contra os communistas?

O BLOCO

O nosso Bloco não foi creado em nome da associação e sim em nome de um grupo de trabalhadores. Os estatutos não permitem a formação de um bloco semelhante Aliás, José Augusto também formou o seu Bloco conforme publicação feita no "O Brasil" de 15 de maio.

A NAÇÃO PROLETARIA

Boycotar A NAÇÃO é um crime contra o proletariado porque este jornal é o verdadeiro defensor dos interesses proletarios. Boycotar A NAÇÃO é fazer obra de amarello, de instrumento dos padeiros. E não é por acaso que José Augusto se declarou nacionalista. Em cada nacionalista existe um fascista.

A FEDERAÇÃO

Desligar os padeiros da Federação é servir a burguezia, é fazer obra de fascista, de inimigo dos trabalhadores.

go dos trabalhadores. E' expoz os padeiros ás maiores perseguições — do patronato e da policia.

José Augusto quer desligar os padeiros da Federação para entregar-nos aos anarquoides reaccionarios da reunião de 21 de maio.

DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS

José Augusto acha que Oliveira tem o direito de tomar parte em manifestações e assembleias dos padeiros e tem o direito de atacar-nos na sede dos padeiros.

Acha que seus amigos anarquoides têm o direito de perturbar burguezmente a solemnidade da posse da nova directoria.

E acha que os communistas não padeiros nem sequer podem penetrar na sede da União.

Porque José Augusto não prohibe, antes, a entrada da policia que sempre comparece ás assembleias?

COMPARAE!

Se triumphamos, a ninguém perseguimos. Lamentamos a cegueira dos que nos combatem mas não os odiámos.

Se José Augusto triumphar, as perseguições começarão contra os communistas e acabarão contra todos quantos não se dobrarem perante Sua Magestade José Augusto Primeiro...

FOMOS ATACADOS!

Os ataques não partiram de nós. Nós é que fomos atacados por Alberto Correia e José Damasceno, a quem nunca ofendemos.

Até hoje, tememos limitado a defender-nos dos ataques.

DEPOIS DA VICTORIA

Depois da victoria, dissemos aos eleitores da chapa branca: — Paz! Vinde a nós, companheiros!

E José Augusto respondeu ainda mesmo na solemnidade de 21 de maio:

A POLITICA

Na reunião de 21 de maio, José Augusto declarou fazer politica. Portanto, é um politico.

A nossa politica é organizar, educar e defender os trabalhadores.

A politica de José Augusto é dividir e isolar os trabalhadores.

Comité Central Nacional pró C. G. T.

ECOS

A PAZ UNIVERSAL

Leopoldo Meilo, futuro presidente da Republica Argentina, da qual foi ainda representante no Congresso de Jurisconsultos ultimamente realizado no Rio Buenavista, a bordo do "Conte Verde".

Um dia antes de embarcar ofereceu, no Copacabana Palace Hotel, um banquete de despedida ás autoridades brasileiras e á "alta sociedade carioca".

Uma festa de approximação latino-americana, dirão.

Não são esses os processos de approximação intercontinental ou internacional. A veia Europa, desde muitos annos vem assaltando o constante banquetamento das suas chancellarias. E nem por isso depunham as guerras imperialistas. Ao contrario, vão cada vez resurgindo mais cruentas.

A paz e a concordia na America e no mundo inteiro são incompativeis com o regimen burguez.

As phrases deitadas nos discursos dos banquetes são como fumo dos charutos: dissipam-se no ar...

A paz e a concordia internacional viverão eternamente em perigo, enquanto os ammanuenses, em pleno regimen imperialista, destruírem o largo campo das intrigas, provocando a luta de que elles são "profiteiros", entre os grandes tubarões da industria e do commercio, que vivem disputando entre si a supremacia e o monopólio dos mercados.

Sómente quando si fizer em todos os países a revolução proletaria estaremos livres das grandes chacinadas onde milhares de vidas são tragadas em holocausto aos interesses capitalistas.

NA TERRA DO CORO-NEL IBANEZ

Os novos politicos, em geral, têm a grande preocupação de encobrir suas falhas.

Lançam mão, para isso de todos os ardis, e sobretudo da mentira.

De tanto mentir elles já negam os factos com a maior naturalidade.

Comprovem-o com alguns casos dos mais recentes.

Washington, por occasião do embarque de Bernardes para Minas, teve a coragem de afirmar que as palmas por elle recebidas não eram delle mas de Bernardes. Ora muito boas batatas! O povo carioca é facil de "tapar", tem mesmo em se tratando de crimes politicos, a memoria muito fraca. Perdão facilmente os tyrannos. Epitapho, por exemplo, anda por ai passando o seu topete e a sua estatura de galo garrido e ninguém lhe toca.

Mas o Rolinha quando embarcar havia deixado o Cattede de fresco...

Era cedo para os cariocas esqecerem a Clevelandia e todo o rozzario de crimes do seu quadriennio sinistro.

Felix Pacheco, barrado pelo general Vasco Brava, amigo particular de Washington, cuja familia Washington distingue visitando constantemente, o Felix do "Jornal do Commercio" mal se descobre "degolado" pela espada enfiada do veterano do Paraguai, surge numa "varia" turbulenta, assignada, dizendo coisas assim:

"Sou, de indole contra certos cambalhacões politicos! Nunca verguei a espinha nem mesmo ao Duque, ao sympathico Mussoline. Em materia de honestidade sou uma fêra! Por isso me applicarei um pontapé no logar mais adequado e eu em vieta disse o retro da vida politica á privada, até segunda ordem!"

Ahi estão duas photographias dos nossos homens publicos.

Os politicos burguezes todos se parecem.

Mas é forçoso reconhecer que os da outra banda do continente, ao menos, vivem ás claras, ao menos são muito mais carajosos que os daqui.

O coronel reaccionario chileno Carlos Ibañez, por exemplo, tomou conta daquillo tudo. Impanteu, por tras dos Andes, o regimen riverista e mussolinico.

E não anda com o subterfugio dos politicos burguezes brasileiros.

Este telegrama é uma prova do que dissemos:

SANTIAGO DO CHILE, 23 (U. P.) — A Prefeitura de Policia informa que os resultados das eleições presidenciaes nesta cidade, sem contar algumas congnias, foram os seguintes: coronel Carlos Ibañez, 57.973; varios outros candidatos, 2.985.

As eleições ali são controladas directamente pela policia... E elles não o occultam.

Associação dos Trabalhadores da Industria Mobiliaria

Sede social — Rua Frei Caneca n. 4 — sob.

AOS COMPANHEIROS D A COMP. BETTENFELD

A reforma que se nota no animo de todos os componentes da industria mobiliaria, é de animadora perspectiva.

Das fabricas de grande movimento, infelizmente, ainda não partiu um apoio decisivo á obra reorganizativa, comprehendida pela A. T. I. M. Não ha razão para isso.

Iniciamos com a presente publicação, um appello ao companheiros da Comp. Bettenfeld.

Este grande estabelecimento, de iniciativa de capitães estrangeiros e auxiliado por alguns elementos nacionaes, comporta em sua organização, varios ramos da industria mobiliaria.

Creado já com o espirito da moderna industria, está mais apta que outros estabelecimentos congêneres a ter uma accentuada preferencia na venda de seus productos.

Por tal, a sua direcção está famigam mais aparelhada a comprimir os operarios que trabalham para o seu progresso, porque está sob a influencia de conhecidos "tubarões" das finanças.

As verdades que acima expuzemos, todos os nossos companheiros, sabem-na muito bem, a prova é a questão das férias, concedidas por lei, que a Comp. sonha, apesar de ser feita por pessoas do governo, para quem a Comp. trabalha e enriquece.

Apesar da situação a que estão expostos, os companheiros, se mostram indecisos, tibitantes, quanto o apoio de cido que haviam de dar a A. T. I. M. para que esta os auxiliasse a reconquistar melhores condições que haviam adquirido e que a gerencia (outrora muito atenciosa) nega a todo o instante.

Todos dentro da A. T. I. M. Rio, 24-5-1927.

A Comissão Executiva.

Publicações sobre a Rússia	
No Paiz da Expansão da Cultura	2000
Na Rússia Soviética — por G. Landburg	2000
"Correspondencia Sudamericana" (n. 14, consagrado á Revolução Russa)	5000
"7 de Novembro" — numero unico dedicado á Revolução Russa	1000
A VENDA NESTA REDACÇÃO	

SUCCURSAL DE "A NAÇÃO", EM S. PAULO

RUA LIBERO BADARO, 103-12º andar-SALA 4

Expediente diario: de 8 ás 10 — De 15 ás 17

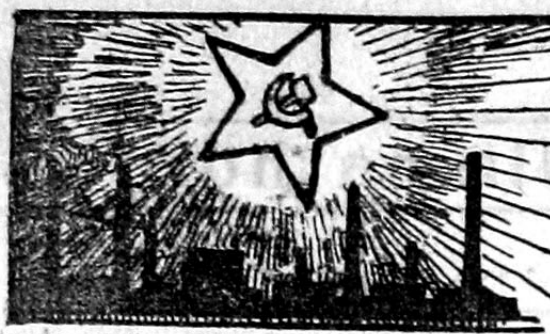
Correio da "A Nação"

Leoncio e Berquó. E' preciso um livro ou um programma do curso. Pela forma planejada não está certo. — O.

Arthur Camello, Berzin, Manoel Veiga, José Lusilla Pinto. Queiram estar na redacção, quinta-feira, ás 6 1/2 da tarde. Coeio.

Odlon Machado. Não lhe prometi arranjar o Abo. Veja quem lhe prometeu. Não se lembra? E' preferivel na sede. — O.

Depois de amanhã
Santa Catharina
50 contos
POR 153000
A rainha das Loterias



Nem mais um operario fóra dos sindicatos!

A NAÇÃO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL E ESTADOS		ESTRANGEIRO	
Por 12 meses	350	Por 9 meses	260
Por 6 meses	200	Por 3 meses	100

A assinatura é paga adiantada e começa em qualquer dia

Doze meses 600 Seis meses 300

MOVIMENTO SYNDICAL

Aos operarios e ás operarias de S. Paulo

SUSTENTAMOS A NOSSA ACCUSAÇÃO CONTRA O PAPA DA ANARCHIA!

"A Plebe" de 14 de maio, procurando defender Edgard Leuenroth (que foi a Washington representar o jornal dos fazendeiros de café), publica uma carta de Nereu Rangel Pestana, datada de 16 de abril.

Nesta carta, diz Nereu que já falara a Octavio e a Astorjildo sobre o facto de ser elle o autor da circular da "A Electica" narrando o caso em questão.

Segundo Nereu, já tinhamos sciencia disto, antes de 16 de abril.

Não é verdade. Astorjildo soube, por Octavio, dessa attitudde de Nereu, em 19 de abril, á volta da viagem deste a S. Paulo.

Octavio ficou sabendo desse facto a 18 de abril, portanto, 2 dias depois da carta em questão, quando esteve com o proprio Nereu na redacção do "O Combate".

Disse-lhe, na presença de Everardo, que um communista não poderia apoiar uma representação como a que Edgard Leuenroth de todos os jornaes burguezes de S. Paulo, a começar pelo "Correio Paulistano", o jornal dos fazendeiros de café.

Nereu, sem querer desmentar a obra reaccionaria de Edgard.

Nereu extranha a nossa condemnacção actual dessa reaccionaria representação, como se, em algum tempo, tivessemos pactuado com a mesma.

A circular da "A Electica" foi publicada no jornal de Henrique Lage, "Reacção", a 14 de maio de 1926.

Logo no n. seguinte do "O Soldado" (n. 44), a 13 de junho de Edgard.

Logo, condemnamos a attitudde de Nereu, e no n. seguinte (55) do mesmo jornal, a 27 de junho, examinamos minuciosamente a questão.

Só 9 mezes depois, a 26 de março de 1927, é que a nossa panha pariu o ratinho: Edgard procurou defender-se da accusação com uma carta sua que nada provava.

Respondemos-lhe transcrevendo as declarações da propria "A Electica".

Acha Nereu que "A Electica" "não tem com anarchismo, socialismo, communismo, nem governo" (textual).

E uma incomprehensão de Nereu.

"A Electica" é uma empresa capitalista, a serviço do capitalismo, a serviço da obra corruptora dos jornaes burguezes mais reaccionarios.

"A Electica" é a recommendação por Felix Pacheco (ministro do assassinato dos anarchistas de Cleveland) do embaixador da burguezia brasileira em Washington.

"A Electica" isto é, Edgard Leuenroth, vai representar todos os jornaes reaccionarios de S. Paulo num congresso de laçados do imperialismo norteamericano.

E, segundo Nereu, "A Electica" nada tem com o governo!

E uma completa incomprehensão da luta de classes.

Além de tudo isto, Edgard nunca foi um simples empregado da "A Electica".

Sempre foi, lá, um enfant gâté, pois a empresa é propriedade de sua familia.

Edgard errou.

E caiu desastrosamente, agora em vez de confessar o erro e resgatar-se ardia com panos molhados.

Debalde.

A nossa condemnacção não é baseada num facto de natureza jornalística, é baseada na moral da "A Electica" e na personalidade de Edgard Leuenroth, recommendado por Felix Pacheco ao embaixador

OS OPERARIOS EM CALÇADO E A ORGANIZAÇÃO

Retrospectos de uma luta (continuação)

Decorrido um mez depois da assembleia nos tecelões, a comissão de reabertura ou mudança da sede, fez distribuir, em 20 de agosto de 1925, o seguinte manifesto:

ALLIANÇA DOS OPERARIOS EM CALÇADO E CLASSES ANEXAS

Manifesto á corporação
A comissão nomeada em assembleia geral extraordinária, realizada na União dos Operarios em Fabrica de Tecidos, em 20 de julho de 1925, comunica á collectividade o resultado da sua missão que consiste no desempenho da seguinte proposta:

Proponho que seja nomeada uma comissão, para, se for possível, abrir a sede; em caso contrario, a mesma comissão fica autorizada a fazer a mudança da sede, no prazo de um mez.

RESULTADO:

A comissão tendo empregado o maximo esforço, afim de reabrir a sede, á Praça da Republica, 42, e não conseguindo, e de accordo com a proposta, effectuou a mudança da sede para a rua Marchal Floriano, n. 209, participando á corporação que conseguimos com as autoridades realizar uma assembleia geral, para posse da nova comissão executiva e inauguração da nova sede social, hoje, 20 de agosto de 1925, ás 18 horas.

De accordo com o manifesto acima, realizou-se no dia 20 de agosto de 1925, uma assembleia geral extraordinária da Alliança dos Operarios em Calçado e Classes Anexas, na nova sede, á rua Marchal Floriano, n. 209, na qual foi empossada a nova comissão executiva, com a presença de 86 associados, entrando a mesma comissão em exercicio de seu mandato.

Contra a expectativa geral, a comissão executiva anterior não compareceu a esta assembleia para entregar os haveres da Alliança á nova comissão, conforme era de seu dever, e sem autorização de nenhuma assembleia, conseguiu, a peso de ouro, e por meios em antagonismo com a finalidade do syndicato, a reabertura da sede da Praça da Republica, 42, 3.º andar.

Conseguida a reabertura da sede da Praça da Republica, a extinta comissão executiva encheu-se de legalidade (De posse de um anno e tanto de ilegalidade) e por intermedio de Labanca, que se intitulava secretario geral da Alliança, convocou uma assembleia geral extraordinária da corporação, em 31 de agosto de 1925.

Para essa assembleia foi feita uma propaganda tenaz contra os camaradas da nova comissão executiva da Alliança dos O. C. e Classes Anexas, com sede á rua Marchal Floriano, 209, taxando-os de indesejaveis e mashorqueros.

Effectivamente, conseguiram os da extinta comissão executiva phantastica, porquanto quem continuava a manobrar era A. Ferreira e caterva, que dividiram a collectividade, com a dualidade de associações e comissões executivas.

(Continúa)

Os communistas sapateiros.

Casa do Collega

SEM MONTADA OFFICINA ELECTRO-MECANICA

ACUMULADORES E ARTIGOS DE ELECTRICIDADE PARA AUTOMOVIS

SOUZA ABREU & C.

315 - AV. MEN DE SAU - 315

TELEPHONE NORTE 3524

Justa reivindicação

OS EXTRA-NUMERARIOS DA E. F. C. B. PLEITEIAM A EQUIPARAÇÃO DE SEUS VENCIMENTOS AOS DOS OPERARIOS EFFECTIVOS



Operarios da Central á porta do Caltete

Em assembleia realizada a 29 de janeiro do corrente anno, na sede da Associação Protectora dos Operarios da E. F. C. B., foi eleita uma comissão de operarios extra-numerarios das Officinas de Locomoção da E. F. C. B., encarregada de redigir e dirigir um memorial ao presidente da Republica, expondo uma série de reivindicações daquelles operarios.

Compunham a comissão os camaradas Laureano Tosca, Camillo Pessoa e Elpidio de Jesus, tendo sido o memorial apresentado, lido e approved pela assembleia em 22 de abril ultimo.

A falta de espaço impedindo de reproduzir na integra o referido documento. Ahi vão, porém, os "considerandos" que o fundamentam:

"Considerando que todos os empregados extra-numerarios da Central do Brasil executam as mesmas tarefas que os seus companheiros effectivos;

Considerando que, tendo o titulo de "extra-numerarios", trabalham tantos dias quanto os "effectivos", salvo as faltas ao serviço por motivos justificados;

Considerando que, perdendo os extra-numerarios os dias de domingos e feriados, resultam dahi resumo consideravel nos vencimentos, em relação aos dos seus companheiros effectivos;

Considerando que, perdendo os extra-numerarios os dias de domingos e feriados, resultam dahi resumo consideravel nos vencimentos, em relação aos dos seus companheiros effectivos;

Considerando que, perdendo os extra-numerarios os dias de domingos e feriados, resultam dahi resumo consideravel nos vencimentos, em relação aos dos seus companheiros effectivos;

Considerando que, perdendo os extra-numerarios os dias de domingos e feriados, resultam dahi resumo consideravel nos vencimentos, em relação aos dos seus companheiros effectivos;

Considerando que, perdendo os extra-numerarios os dias de domingos e feriados, resultam dahi resumo consideravel nos vencimentos, em relação aos dos seus companheiros effectivos;

Considerando que, perdendo os extra-numerarios os dias de domingos e feriados, resultam dahi resumo consideravel nos vencimentos, em relação aos dos seus companheiros effectivos;

Considerando que, perdendo os extra-numerarios os dias de domingos e feriados, resultam dahi resumo consideravel nos vencimentos, em relação aos dos seus companheiros effectivos;

Considerando que, perdendo os extra-numerarios os dias de domingos e feriados, resultam dahi resumo consideravel nos vencimentos, em relação aos dos seus companheiros effectivos;

Considerando que, perdendo os extra-numerarios os dias de domingos e feriados, resultam dahi resumo consideravel nos vencimentos, em relação aos dos seus companheiros effectivos;

Considerando que, perdendo os extra-numerarios os dias de domingos e feriados, resultam dahi resumo consideravel nos vencimentos, em relação aos dos seus companheiros effectivos;

Considerando que, perdendo os extra-numerarios os dias de domingos e feriados, resultam dahi resumo consideravel nos vencimentos, em relação aos dos seus companheiros effectivos;

Considerando que, perdendo os extra-numerarios os dias de domingos e feriados, resultam dahi resumo consideravel nos vencimentos, em relação aos dos seus companheiros effectivos;

Considerando que, perdendo os extra-numerarios os dias de domingos e feriados, resultam dahi resumo consideravel nos vencimentos, em relação aos dos seus companheiros effectivos;

Considerando que, perdendo os extra-numerarios os dias de domingos e feriados, resultam dahi resumo consideravel nos vencimentos, em relação aos dos seus companheiros effectivos;

Considerando que, perdendo os extra-numerarios os dias de domingos e feriados, resultam dahi resumo consideravel nos vencimentos, em relação aos dos seus companheiros effectivos;

Considerando que, perdendo os extra-numerarios os dias de domingos e feriados, resultam dahi resumo consideravel nos vencimentos, em relação aos dos seus companheiros effectivos;

neiros effectivos, em cujas diarias sejam eguaes;

Considerando que um terço dos operarios da Estrada de Ferro Central do Brasil são extra-numerarios, aliás, chefes de numerosas familias, no qual ainda estão incluídos os invalidos afastados do serviço, etc.;

Considerando que o decreto legislativo 5.008, de 22 de julho de 1926, que equipara o pessoal jornalheiro da Casa da Moeda ao pessoal da Tabela B da Imprensa Nacional, isto é, favoreceu a percepção dos vencimentos de domingos e feriados aos ditos operarios da repartição subordinada ao Ministerio da Fazenda;

Baseada nestes "considerandos", a comissão signataria do memorial reivindicava a equiparação dos vencimentos dos extra-numerarios da E. F. C. B., a elles estendendo os favores do decreto legislativo 5.008, de 22 de julho de 1926, do Ministerio da Fazenda.

Baseada nestes "considerandos", a comissão signataria do memorial reivindicava a equiparação dos vencimentos dos extra-numerarios da E. F. C. B., a elles estendendo os favores do decreto legislativo 5.008, de 22 de julho de 1926, do Ministerio da Fazenda.

Baseada nestes "considerandos", a comissão signataria do memorial reivindicava a equiparação dos vencimentos dos extra-numerarios da E. F. C. B., a elles estendendo os favores do decreto legislativo 5.008, de 22 de julho de 1926, do Ministerio da Fazenda.

Baseada nestes "considerandos", a comissão signataria do memorial reivindicava a equiparação dos vencimentos dos extra-numerarios da E. F. C. B., a elles estendendo os favores do decreto legislativo 5.008, de 22 de julho de 1926, do Ministerio da Fazenda.

Baseada nestes "considerandos", a comissão signataria do memorial reivindicava a equiparação dos vencimentos dos extra-numerarios da E. F. C. B., a elles estendendo os favores do decreto legislativo 5.008, de 22 de julho de 1926, do Ministerio da Fazenda.

Baseada nestes "considerandos", a comissão signataria do memorial reivindicava a equiparação dos vencimentos dos extra-numerarios da E. F. C. B., a elles estendendo os favores do decreto legislativo 5.008, de 22 de julho de 1926, do Ministerio da Fazenda.

Baseada nestes "considerandos", a comissão signataria do memorial reivindicava a equiparação dos vencimentos dos extra-numerarios da E. F. C. B., a elles estendendo os favores do decreto legislativo 5.008, de 22 de julho de 1926, do Ministerio da Fazenda.

Baseada nestes "considerandos", a comissão signataria do memorial reivindicava a equiparação dos vencimentos dos extra-numerarios da E. F. C. B., a elles estendendo os favores do decreto legislativo 5.008, de 22 de julho de 1926, do Ministerio da Fazenda.

Baseada nestes "considerandos", a comissão signataria do memorial reivindicava a equiparação dos vencimentos dos extra-numerarios da E. F. C. B., a elles estendendo os favores do decreto legislativo 5.008, de 22 de julho de 1926, do Ministerio da Fazenda.

Baseada nestes "considerandos", a comissão signataria do memorial reivindicava a equiparação dos vencimentos dos extra-numerarios da E. F. C. B., a elles estendendo os favores do decreto legislativo 5.008, de 22 de julho de 1926, do Ministerio da Fazenda.

Baseada nestes "considerandos", a comissão signataria do memorial reivindicava a equiparação dos vencimentos dos extra-numerarios da E. F. C. B., a elles estendendo os favores do decreto legislativo 5.008, de 22 de julho de 1926, do Ministerio da Fazenda.

Baseada nestes "considerandos", a comissão signataria do memorial reivindicava a equiparação dos vencimentos dos extra-numerarios da E. F. C. B., a elles estendendo os favores do decreto legislativo 5.008, de 22 de julho de 1926, do Ministerio da Fazenda.

Baseada nestes "considerandos", a comissão signataria do memorial reivindicava a equiparação dos vencimentos dos extra-numerarios da E. F. C. B., a elles estendendo os favores do decreto legislativo 5.008, de 22 de julho de 1926, do Ministerio da Fazenda.

Baseada nestes "considerandos", a comissão signataria do memorial reivindicava a equiparação dos vencimentos dos extra-numerarios da E. F. C. B., a elles estendendo os favores do decreto legislativo 5.008, de 22 de julho de 1926, do Ministerio da Fazenda.

Baseada nestes "considerandos", a comissão signataria do memorial reivindicava a equiparação dos vencimentos dos extra-numerarios da E. F. C. B., a elles estendendo os favores do decreto legislativo 5.008, de 22 de julho de 1926, do Ministerio da Fazenda.

Baseada nestes "considerandos", a comissão signataria do memorial reivindicava a equiparação dos vencimentos dos extra-numerarios da E. F. C. B., a elles estendendo os favores do decreto legislativo 5.008, de 22 de julho de 1926, do Ministerio da Fazenda.

Baseada nestes "considerandos", a comissão signataria do memorial reivindicava a equiparação dos vencimentos dos extra-numerarios da E. F. C. B., a elles estendendo os favores do decreto legislativo 5.008, de 22 de julho de 1926, do Ministerio da Fazenda.

Baseada nestes "considerandos", a comissão signataria do memorial reivindicava a equiparação dos vencimentos dos extra-numerarios da E. F. C. B., a elles estendendo os favores do decreto legislativo 5.008, de 22 de julho de 1926, do Ministerio da Fazenda.

Baseada nestes "considerandos", a comissão signataria do memorial reivindicava a equiparação dos vencimentos dos extra-numerarios da E. F. C. B., a elles estendendo os favores do decreto legislativo 5.008, de 22 de julho de 1926, do Ministerio da Fazenda.

Baseada nestes "considerandos", a comissão signataria do memorial reivindicava a equiparação dos vencimentos dos extra-numerarios da E. F. C. B., a elles estendendo os favores do decreto legislativo 5.008, de 22 de julho de 1926, do Ministerio da Fazenda.

Baseada nestes "considerandos", a comissão signataria do memorial reivindicava a equiparação dos vencimentos dos extra-numerarios da E. F. C. B., a elles estendendo os favores do decreto legislativo 5.008, de 22 de julho de 1926, do Ministerio da Fazenda.

Baseada nestes "considerandos", a comissão signataria do memorial reivindicava a equiparação dos vencimentos dos extra-numerarios da E. F. C. B., a elles estendendo os favores do decreto legislativo 5.008, de 22 de julho de 1926, do Ministerio da Fazenda.

RECOMPENSA A TRAIÇÃO

A Light pretende promover a Inspector, o fiscal 117, um dos denunciante de seus companheiros

O celebre chefe da Light, José de Freitas Lopes, pretende recompensar a traição do fiscal 117, promovendo-o a Inspector.

Desta forma, a gibola imperialista escarnece de seus trabalhadores. Premia os delatores e joga na miséria os trabalhadores mais conscientes!

Até quando durará isto? Até quando os que trabalham nas diversas secções da Light tolerarão este estado de coisas, sem sacudir os grilhões que lhes algemam os pulsoes?

Estes individuos que traíram miseravelmente seus companheiros e cujos nomes publicamos aqui, parece que andam perseguidos de remorsos.

O fiscal 117, por exemplo, vendo alguns companheiros que tratam dentro de um botiquim, na praça 11 de Junho, deu ás de Villa Diogo. O remorso o está perseguindo.

E' preciso que os companheiros da Light, isolando do seu meio estes delatores infames, não se esqueçam, porém, do principal: reagir contra a escravatura em que se vêm, nas pressas da Light, da insaciavel e oppressora Light!

Para a frente, para a organização, para a luta contra os que nos escravizam e nos traem, companheiros da Light!

Para a frente, para a organização, para a luta contra os que nos escravizam e nos traem, companheiros da Light!

Para a frente, para a organização, para a luta contra os que nos escravizam e nos traem, companheiros da Light!

Para a frente, para a organização, para a luta contra os que nos escravizam e nos traem, companheiros da Light!

Para a frente, para a organização, para a luta contra os que nos escravizam e nos traem, companheiros da Light!

Para a frente, para a organização, para a luta contra os que nos escravizam e nos traem, companheiros da Light!

Para a frente, para a organização, para a luta contra os que nos escravizam e nos traem, companheiros da Light!

Para a frente, para a organização, para a luta contra os que nos escravizam e nos traem, companheiros da Light!

Para a frente, para a organização, para a luta contra os que nos escravizam e nos traem, companheiros da Light!

Para a frente, para a organização, para a luta contra os que nos escravizam e nos traem, companheiros da Light!

Para a frente, para a organização, para a luta contra os que nos escravizam e nos traem, companheiros da Light!

Para a frente, para a organização, para a luta contra os que nos escravizam e nos traem, companheiros da Light!

Para a frente, para a organização, para a luta contra os que nos escravizam e nos traem, companheiros da Light!

Para a frente, para a organização, para a luta contra os que nos escravizam e nos traem, companheiros da Light!

Para a frente, para a organização, para a luta contra os que nos escravizam e nos traem, companheiros da Light!

Para a frente, para a organização, para a luta contra os que nos escravizam e nos traem, companheiros da Light!

Para a frente, para a organização, para a luta contra os que nos escravizam e nos traem, companheiros da Light!

Para a frente, para a organização, para a luta contra os que nos escravizam e nos traem, companheiros da Light!

Para a frente, para a organização, para a luta contra os que nos escravizam e nos traem, companheiros da Light!

Para a frente, para a organização, para a luta contra os que nos escravizam e nos traem, companheiros da Light!

Para a frente, para a organização, para a luta contra os que nos escravizam e nos traem, companheiros da Light!

Para a frente, para a organização, para a luta contra os que nos escravizam e nos traem, companheiros da Light!

Para a frente, para a organização, para a luta contra os que nos escravizam e nos traem, companheiros da Light!

Para a frente, para a organização, para a luta contra os que nos escravizam e nos traem, companheiros da Light!

Para a frente, para a organização, para a luta contra os que nos escravizam e nos traem, companheiros da Light!

Para a frente, para a organização, para a luta contra os que nos escravizam e nos traem, companheiros da Light!

Para a frente, para a organização, para a luta contra os que nos escravizam e nos traem, companheiros da Light!

Para a frente, para a organização, para a luta contra os que nos escravizam e nos traem, companheiros da Light!

CONVOCAÇÕES

CAIXA AUXILIADORA DOS OPERARIOS EM C. CIVIL 2.ª CONVOCAÇÃO

Convido todos os associados desta caixa a comparecer á grande assembleia a realizarse hoje, 24 do corrente, ás 19 horas, á rua Acra n. 19 sob, para tratar de assumptos de grande importancia, e por isso peço que não falte nenhum associado para evitar a critica dos "Libertarios". — H. S. C., 1.º secretario.

UNIAO DOS OPERARIOS METALLURGICOS DO BRASIL

— A directoria desta sociedade convida todos os socios a comparecerem a assembleia geral que se realizará quarta-feira, 25, ás 19 horas na sede social.

UNIAO DOS ALPAIATES E CLASSES ANEXAS

Rua Senhor dos Passos, A-3

SECÇÃO DOS ALPAIATES CALÇEIROS

Realiza-se na proxima quinta-feira, ás 20 horas, uma reunião desta secção, sendo imprescindivel o comparecimento do maior numero de calçeiros associados ou não, pois temos assumptos de grande interesse colectivo, desatando-se pela sua importancia a revisão dos preços de mão de obra que ora não estão de accordo com as nossas necessidades.

Espero o comparecimento de todos os calçeiros para podermos discutir assumptos de tão grande importancia.

O secretario geral.

LIGA DOS O. EM CONSTRUÇÃO CIVIL DE NITEROY

Companheiros, alerta!

Neste momento mais do que nunca se faz sentir a necessidade de nossa grandiosa organização.

Vindo todos, companheiros de trabalho neste ramo de industria, socios e não socios, para a grande assembleia geral que se realizará na quarta-feira, 25 do corrente, ás 19 horas, em nossa sede social, á rua de São João, 95.

Avante, companheiros! Mostre o vosso valor!

A nossa força pela frente unica proletaria!

ORDEN DO DIA

1.º — Leitura da acta;

2.º — Leitura do expediente;

3.º — Minutos de propaganda social;

4.º — Apresentação do parecer de contas do abril;

5.º — Continuação da leitura do relatório do Congresso Regional;

6.º — Assumptos geraes.

O secretario geral — P. Peroni.

ASSOCIAÇÃO DE RESISTENCIA DOS COCHEIROS, CARROCEIROS E CLASSES ANEXAS

São convidados todos os camaradas a comparecerem á assembleia geral que se realizará na proxima quarta-feira, 25 do corrente, ás 20 horas, na sede social, á rua Aguiar, secretario.

ASSOCIAÇÃO DOS MARINHEIROS E REMADORES

Pode-se aos associados para não faltarem á Assembleia Geral Extraordinaria a realizarse na proxima quarta-feira, 25 do corrente, ás 20 horas, na sede social.

